

A SEMANA

JORNAL LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO.

Vol. I.

DOMINGO 10 DE FEVEREIRO DE 1856.

N. 10.

PARTE LITTERARIA.

UMA AVENTURA NO AMAZONAS.

II.

Quando em 1735, a Academia das Sciencias resolveu enviar alguns sabios para os pólos, e sob o Equador, afim de medir os grãos terrestres, Mr. Godin, habil astrónomo, foi designado para acompanhar ao Perú o celebre Condamine. Mr. Godin levou consigo um de seus proximos parentes, que tinha ajuntado ao seu nome o de uma terra, e que se chamava Godin des Odonais. Este engenheiro, cheio de zelo e instrução, não tinha podido decidir-se a deixar na Europa sua joven mulher, interessante e de perfeita saude, e esta resolveu acompanhá-lo ás diversas estações, que elle devia occupar no meio dos Andes, para secundar os astrónomos em seus trabalhos; por algum tempo ella demorou-se em Quito; os prazeres a cercaram, mas nem o luxo quasi oriental da capital do Perú, nem a opulencia real que ali reinava então, nem a pompa christã que se confundia ainda com a lembrança da pompa dos Incas, nada lhe fazia esquecer a França. Entretanto sua familia a acompanhava; estava perto de seus irmãos; seu pae, Mr. de Grandmaison, tinha abandonado sua provincia para acompanhá-la: tinha tido muitos filhos, e amava-os com essa ternura que sente que uma patria real falta a um filho, nascido longe do paiz de sua mãe, e que deve-se procurar restituir-lh'a á força de amor. A maior parte de seus filhos morreram, e d'ahi dataram suas desgraças. Seu marido, depois de ter percorrido as alturas das cordilheiras, viu-se obrigado a passar ás margens do outro oceano, interpondo entre si e sua mulher, quinhentas leguas de terras deshabitadas.

Não é presumivel porém que tomasse tal resolução, se suppozesse um instante que dezoito longos annos se passariam, sem ver essa mulher, que tudo tinha abandonado para seguir-o, e á qual amava em extremo.

Durante a ausencia de seu marido, Madame Godin tinha ido fixar-se com suas filhas no Rio-Bamba, cidade desgraçada, que breve devia desaparecer, por effeito de uma terrivel convulsão da natureza.

O companheiro dos academicos, partindo de

Quito em 1749, tinha felizmente chegado a Cayenna, depois de ter descido o Amazonas; e desde sua chegada á colonia franceza, e nel uida sua missão, fez numerosos esforços, para obter passaportes do governo portuguez, afim de ir reunir-se a Madame des Odonais; queria embarcar-se com ella para Europa, mas a guerra tinha apparecido, os passaportes foram recusados, e as cartas interceptadas ou perdidas. As communições teriam sido menos difficeis, se em lugar d'esse grande rio de desertas margens, cujas solidões tão poucos viajantes afrontavam, o mar estivesse interposto aos dous esposos.

Em 1765 finalmente, quando Mr. des Odonais ia tornar a subir o Amazonas, foi atacado de uma perigosa molestia, e por um encadeamento mysterioso de dôres, uma filha de dezoito annos, que tinha nascido durante sua ausencia succumbiu no Rio Bamba, sem abraçar aquelle que tantas vezes a tinha sonhado, e que nunca devia conhecê-lo. Tal era o destino d'essa familia desgraçada, que um pae devia regozijar-se com essa morte, privada ao menos de horriveis agónias.

Entretanto, depois dos primeiros dias de dôr, um vago rumor atravessando o deserto, tinha feito saber a Madame Godin des Odonais, que o rei de Portugal armára uma embarcação, destinada a fazel-a descer o grande rio, e que seu marido não podendo emprehender a viagem, tinha encarregado a Tristão de Orcasaval, de sua confiança, de substituí-lo, e de reunir em Cayenna uma familia, ha tanto tempo separada. As cartas interceptadas, ou perdidas nas missões que bordam o Maranhão, a criminosa infreguidão do mensageiro, a flegma dos missionarios, tudo apressou a horivel catastrophe, sem que a prudencia humana nada pudesse suppor, ou prever por entre esses vagos rumores, esses preparativos interminaveis, que consumiam mezes e annos, e que preparavam a sanguinolenta tragedia, cuja tradição inda se conserva na America do Sul.

Finalmente, depois de recebidas diversas noticias, enviadas atravez das florestas, ou subindo os afluentes do Amazonas, Madame Godin des Odonais entrou no conhecimento de que um armamento do rei de Portugal a esperava nas altas missões, e que estava ainda sob o commando de Tristão de Orcasaval, enviado por Mr. Godin; ella achava-se ainda no Rio Bamba, e não hesitou um momento em emprehender a

immensa viagem, que devia restituil-a a seu marido. Corria o anno de 1772 e a missão dos academicos francezes estava completamente concluida.

Como se n'esse drama terrivel, cujo desenredo Madame Godin apressava, tivesse faltado um d'esses seres malévolos, que dão alguma coisa de mais fatal á desgraça, um homem bastante vil, para que a victima despresasse revelar seu nome, um francez veio sollicitar da viajante leval-o consigo, e esta cheia de horriveis sentimentos o recusava; mas era um medico, um compatriota desgraçado, dizia elle: concedeu-se-lhe passagem no navio que devia descer até a Goyanna.

Mr. de Grandmaison, pae de Madame Godin, tinha partido adiante, para tudo prevenir na passagem de sua filha.

Partiram do Rio-Bamba, seguindo sempre as margens de alguns tributarios do Amazonas; a travessia foi ao principio feliz, mas os viajantes á medida que entravam na solidão, viam augmentarem-se as difficuldades, tornando-se logo insuperaveis, porque a bexiga assolava as missões, e despovoava as aldeias dos indios.

Chegam finalmente a um valle, onde só existiam dous habitantes, e é á mercê d'estes indios, que ficam para o futuro os viajantes, pois são elles que devem conduzil-os atravez d'esse dedulo de rios que sulcam o immenso deserto do Amazonas. Mas eis que quando a infeliz comitiva de mulheres e crianças se entranha nas solidões sem nome, os indios desaparecem..... achando-se assim privados de guias: para comprehender seu tormento, é necessario ter visto esses campos da America, sem signaes de fumo e habitações. Com tudo no meio do grande deserto encontram um pobre indio doente, que se presta a lhes servir de guia, mas o infeliz afoga-se, tentando apanhar no rio o chapéo do medico francez; ficam todos então á descripção, ignorantes da manobra, deixando o barco ir á deriva; e vendo-o encher-se d'agoa vêem-se obrigados a desembarcar nas margens da immensa solidão, e a construir com grande difficuldade miseraveis cabanas de folhas; faltam porém cinco, ou seis dias de viagem para ganhar Andoces, estação conhecida.

No fim de algum tempo de perplexidade, o medico se offerece para ir procurar socorros, acompanhado por um negro fiel, pertencente a Madame des Odonais; mas quinze dias, um mez se passam, e ninguem apparece no deserto.

Os pobres viajantes fabricam então uma jangada, na qual embarcam alguns viveres, e de novo se aventuram ao rio; mas ah! um ramo encoberto abalrôa a fragil embarcação! Duas vezes Madame Godin é salva por seus irmãos, que a retiram do fundo das aguas.

Tendo apenas viveres para alguns dias, desprovido de tudo o que podia fazer supportar as incriveis fadigas que esperam o viajante n'esses paizes, a triste caravana segue o curso da Bobonasa, mas suas innumeraveis sinuosidades a atemorisa; decide entrar na floresta. Nunca pensamos, sem estremecer, n'essa funebre marcha de alguns desgraçados, sempre ao acaso, n'uma floresta illimitada, ignorando completamente a direcção, procurando com avidez alguns fructos selvagens, e muitas vezes não os achando; extrahindo algumas gottas d'goa nas bromélias, que as rocolhem nas suas largas folhas, encontrando-as com difficuldade, porque o sol as tem seccado.

Passados alguns dias, opprimidos pela necessidade, cahiram quasi todos; tentaram levantar-se, e sentiram que não tinham mais força para se mover: mas, no meio d'essa anciedade crescente, uma palavra de ternura respondia a um grito de dôr; uma palavra de esperança reanimava as forças abatidas.— Lembrem-se porém agora da nossa narração... todas essas desgraças pairam sobre a cabeça de uma mulher, pois que ella ficou só n'esses grandes bosques.

Incrível poder de antigas recordações!... Como explicar essa existencia de uma fraca creatura no meio de tantos perigos, não sentindo a energia, que dá algumas vezes a um coração de mulher, um amor de mãe, ou uma ternura de esposa!...

Algumas vezes nas grandes florestas americanas, nos representamos esse espectro vivo, de cabellos brancos, vestidos esfarrapados, cadeia de ouro que brilha sobre andrajos, pronunciando palavras sem sentido, parando para attender aos menores rumores, e olhando para o céo, esperando que algumas gottas de chuva viessem desalterar-a; vendo fructos selvagens no cimo das arvores, seculares, envejando-os ás araras da floresta, esperando com profunda afflicção que cahissem alguns, não se sentindo apesar da fome, com força de apanhar-os. Nós a viamos trepando pelos cipós, procurando apanhar as amendoas nutritivas da Sapucaia, e cahindo com as hastes despedaçadas, como um grumete novo cahe das cordas, nos primeiros dias de sua chegada a bordo. Repentinamente ella se precipita sobre um d'esses fructos, despresado por algum animal selvagem; é a vida, sente que poderá viver um dia mais: algumas vezes são ovos esverdeados, que toma por ovos de Serpente, e apesar que a fome não possa extinguir um resto de profunda aversão, decide-se a alimentar-se com elles, porque é um dia que Deus lhe concede ainda, e um dia póde salvá-la.

Ella dormiria talvez, mas as myriadas dos mosquitos encarniçados em seus membros emmagrecidos; os carrapatos, miniatura de carna-

guejos, que se ferram em sua pelle, chupando-lhe o sangue; o ligeiro rumor do Lagarto que passa roçando as folhas, e que julga ser uma Serpente; o miado loquaz do Jaguar, os grunhidos do Urso da America, tudo na profunda obscuridade da noite, se oppunha ao seu repouso; e se a luz esverdada dos pyrilampos vinha esclarecer essa noite fúnebre com seus lampejos passageiros, era para lhe mostrar todo o horror da solidão, que ella procurava esquecer.

No nono dia o sol começava a descobrir as asperas magnificencias da floresta; Madame Godin caminhava silenciosa, calculando quanto podiam durar ainda as dores de suas agonias, quando repentinamente um rumor extraordinario a fez estremecer. Immovel, escuta... teme ser algum animal feroz, alguns d'esses homens das florestas, que nunca viram europeus, e cujo odio sanguinolento tem augmentado com a lembrança de seus compatriotas massacrados; quer fugir, regressar para o interior do bosque que ia abandonar. Uma reflexão rapida porém lhe faz lembrar que a desgraça não existe para ella, e que ha tão grandes misérias, que outras misérias não podem mais augmental-as; avança pois, e ouve o murmúrio das agoas; afasta os ramos, e vê em fim o rio Bobonasu, que se desliza com sua triste magestade. Sobre a margem do rio, indios amarravam uma canoa, e discutiam com a gravidade americana, se ficariam alli. Pouco depois não hesitam mais, entram para a floresta, porque perceberam a estrangeira... Ella não tinha fallado, e já o coração dos pobres indios lhe tinha dado hospitalidade: elles conhecem os soffrimentos da floresta.

Se impotentes tem sido nossas palavras para descrever os padecimentos de Madame des Odonais, mais inháveis serão para pintar suas emoções de esperança: alegria, essa alma dilacerada durante bastantes annos, não devia mais sentir.

Chegada ás missões, a viajante quiz enriquecer para sempre esses pobres indios, que tão facilmente se enriquecem; mas olhando para suas vestes despedaçadas, só eram palavras de reconhecimento ardente, tudo o que podia offerrecer a esses bons selvagens. Repentinamente lembra-se que uma dupla cadeia de ouro cêrea seu pescoco, é tudo quanto possui, e considera-se feliz offerecendo-a aos indios. Elles não a gozaram muito tempo; o padre de sua missão a trocou por um grosseiro presente; mas foram compensados pela alegria natural de terem salvado a viajante.

Para que porém descrever sua chegada a Loreto, sua viagem pelo grande rio? Ella desceu a immensa corrente, cercada de desvelados cuidados, e reunida a seu pae, pôde sonhar algu-

mas idéas de felicidade, alguns doces principios de repouso: mas, nem a magnificencia das florestas que bordam o Maranhão durante mais de mil leguas, nem a magestade dos bosques que lhe succedem, podiam distrahir a infeliz de suas terríveis recordações; ella as conservou ainda n'esse momento desejado durante dezoito annos, e que apenas tinha a força de sentir. A ternura de Mr. des Odonais não pôde lhe fazer esquecer todos os seus soffrimentos, e quando soccagadamente retirados ambos na terra que ella possuia em Saint-Arnand, no fundo du Berri, fallava-se em viagens, um tremor involuntario apoderava-se de todo o seu corpo, ficava muda, parecia-lhe ouvir as vozes da solidão, das quaes a calma que a cercava, não podia extinguir o echo sinistro.

Bastantes annos depois de sua volta, fazia-se vêr aos estrangeiros um grosseiro vestido de algodão, que lhe tinham dado os Indios do Amazonas, e elle estava se com uma especie de terror esses miseráveis sapatos, que ella tinha tirado dos mortos, para entranhar-se na floresta; triste monumento do qual a viajante se não tinha querido separar.

Conta-se que quando ella entrava n'um bosque solitario, apoderava-se de um terror mudo, podendo-se ler em seus olhos a historia que só contou uma vez.

PARTE NOTICIOSA.

COMPANHIA SEROPEDICA.

A industria vai tomando entre nós as proporções de uma potencia social. Muitas das nossas capacidades intellectuaes consagram os seus disvelos a essa mina inesgotavel de riquezas publicas: tem nobilitado os misteres, defundindo capitaes, moralisando o trabalho, e proporcionando emprego a centenaes de braços, que estavam ociosos; porque tinham vergonha de prostituir seus braços com os braços dos escravos.

N'estas felizes e auspiciosas circumstancias se acha a COMPANHIA SEROPEDICA, em cuja direcção se acha o muito illustrado senador do imperio o Sr. João Antonio de Miranda.

A 30 do passado teve lugar uma reunião dos accionistas, e n'essa occasião o digno presidente leu um bem lançado e consciencioso relatorio do estado da companhia. Só uma poderosa intelligencia como a do Sr. senador Miranda, só uma energia de vontade, como a sua, é que podiam elevar e consolidar a companhia na altura em que se acha; por que este ramo de industria era inteiramente hospede aos nossos habitantes commerciaes e industriaes.

Peza-nos que a estreiteza das nossas columnas não nos permita transcrever na sua integra essa importante pagina de nossa historia industrial, pedimos porém, e chamamos a attenção dos leitores sobre os seguintes topicos:

O estabelecimento tem produzido 1,871 meadas de seda grege, pezando 336 libras, bem como 658 libras de seda struzza. Existem ainda em ser 1,344 de primeira qualidade. A attender-se ás difficuldades inseparaveis das primeiras epochas de empresas d'esta ordem, ver-se-ha que é animador o producto.

O empenho que mostra o illustre presidente de ir prudentemente substituindo os braços escravos pelo livres honra-o sobremaneira, e torna-o digno das benções de uma posteridade regenerada. E' nossa opinião que a substituição dos braços captivos pelos de homens livres deve-se fazer em escala larga, como em miniatura se está praticando no pessoal da companhia Seropedica: uma transição rapida produzi-ia uma revolução administrativa e social; e a revolução é synonymo de cataclismo.

Felicitemos pois ao Sr. senador Miranda pelo estado prospero e esperançoso da companhia, que tão dignamente dirige; e que um dia, como se exprime o Sr. conselheiro Lisboa, póde tornar-se um fértil manancial de riqueza para o imperio.

VARIEDADE.

CORRESPONDENCIA DE PARIS.

CARTA II.

Por onde começarei hoje? qual das historias do dia me deu mais no golo? Nada, não quero historias, mas sim que me respondas a algumas perguntas.

Tu acreditas no mesmerismo, somnambulismo, magnetismo animal, ou como em direito melhor nome haja? Tem isso, como systema medico, feito por ali a mesma fortuna que a homeopathia? O que eu sei é que cá pela Europa, essa arte mysteriosa conserva adeptos e apostolos, e serve para muitos usos, tão innocentes ás vezes como alguns que do chloroformio se citam.

Fosse a minha natureza, ou a educação dos papões, bruxas e lupis-homens, o certo é que eu sinto uma queda instinctiva para tudo quanto orça pelo maravilhoso; nem que me pellem, entraria n'uma igreja á meia noite; arripio-me ouvindo fallar de phantasmas; mudo de conversa quando me apontam présagios; e desadoro com um cão a gemer.

Namora-me portanto a idéa grande de suppor o universo mergulhado n'um ether; ver esse fluido subtilissimo penetrar todos os corpos, os vivos como os inorganicos; admirar um cidadão, que se apodera, com uns gatimanhos, d'essa substancia occulta, e apenas empalmada, dá leis á natureza.

E porque não? Todos nós temos visto uma pessoa, dormindo, levantar-se, e fazer cousas do arco da velha; na *Somnambul'a* de Bellini, aprenhem os que o não viram, como póde uma dorminhoca atravessar telhados á moda de gato, e pontes das taes que Mahomet nos descreve, sem o minimo risco, havendo-o só em acordar taes dormentes extemporaneamente. Ora se isto se dá, por uma superexcitação e innervação anormal, no somnambulismo natural, porque razão se ha-de prohibir alguma sciencia mais ao somnambulismo lucido? Exalta a intelligencia pensar que o individuo colloca-lo em condições physiologicas e moraes insolitas, fica na dependencia absoluta e exclusiva do seu magnetizador; lê sem auxilio de olhos; transpõe como o pensamento, florestas, mares, immensidades; narra o que a mil leguas se está passando; penetra nos pensamentos mais reconditos, arranca os mais perigosos segredos; por meio de um cabello dicta uma biographia, adquire o instincto das molestias e dos remedios; e deslizando o facil passado e presente, antevê e subjuga o porvir. Torna-se o somnambulo como a machina de vapor, onnipotente, não para si, mas para a vontade de outro homem. Não é tudo isto deslumbrante, fascinador?

E com quanto esses somnambulismos, mesas gy-rantes, e mais capitulos do mesmo livro, tenham algum tanto passado de moda, ainda por ali não faltam delphicos templos em salas particulares, onde outras pythonissas, sem precisar pelles de serpente, senta-las em suas tripodes, entram em furores ou collapsos, fallam com voz baixa e mal articulada, agitam-se, sapateiam e tripudiam, evocam manes de mortos, e prelizem futuros. Outras, menos impetuosas, obedecem á voz, ao gesto, á vontade do magnetizador; marcham, como entes sobrenaturaes, á ordem d'elle, a quem servem de instrumentos. Quem leu as *Memorias de um medico*, de Dumas, não esqueceu mais as estremecidas scenas que o autor nos pinta n'esse genero, e em que o leitor fica suspenso e embevecido.

Ora agora, voltemos pagina.

No momento em que escrevo, começa tu a bracos com o teu torrido estio, enquanto eu me abotoo com o principio do inverno: fugimos na Eupopa do campo para as cidades, como vós fugis da vossa formosa Guanabara para a Suissa de Petropolis, a esmeralda de Paqueta, o enfeitado Nietheroy, ou a alpina Tijuca. Vou contar-te uma historia de campo, cujo desenlace foi no mez passado, bem que os seus primeiros capitulos datem de 2 annos; se fores tomar ares ou banhos, não é impossivel que te aproveite.

Ali á porta está *Montereau*; dista apenas 40 leguas; tem caminho de ferro, e vai-se de Paris lá enquanto ali chegas do Jardim Botânico a S. Christovam. Ali tem sua casa de campo apalçada a barone a de *Champatreux*, cuja idade serpenteia por aquella cordilheira nevada e vaporosa, de incerto perfil, que na mulher se chama 50 a 70 annos. Compõe-se a sua sociedade habitual de meia duzia de carcassas de ambos os sexos, vetustos destroços de passadas eras, com raras excepções. S. Ex. diverte-se... como quem dança o menuete da corte;

faz a sua partida de whist, e discursa em baixa voz sobre os bons dias dos passados regimens, remontando até os salões do 1.º Napoleão.

Já se vê como tudo isso seria tedioso e intolerável para duas pessoas que, por sua idade, faziam excepção na veneranda companhia, a saber *D. Emilia de Mirecour*, sobrinha da baroneza, idade 25 maços, e *Alberto Bonnevillle*, filho de um antigo amigo da casa, com pouco mais de 30 annos. Este sujeitinho havia sido pupillo do barão, era como da familia, impunha-se-lhe a obrigação de ir todos os estios passar umas semanas a Montereau: verdadeira penitencia.

A baroneza tinha manias tyrannicas, a que os seus hospedes se curvavam, já para fazerem a vontade á dona da casa, já porque senão quasi todos parentes, estavam de olho nos legados da opulenta e escanifrada velhice. Das mil extravagancias d'ella era uma o deitar-se com as gallinhas, e querer que todos se conformassem com a regra da casa; era de uma disciplina, que nem os vapores de Southampton lhe ganhavam; ao dar 10 horas, a baroneza fazia signal, e ella então se retirava ao seu aposento; um quarto de hora depois era preciso que todas as luzes estivessem apagadas (tinha medo do fogo), e que reinasse absoluto silencio em todas as columnas; aí do viajante perdia-lo ou da visita retardataria que viesse, depois das 10 horas, tocar á porta do palacio! Nunca a baroneza houvera perdoado o toque da sineta de entrada, que houvesse perturbado o seu somno.

Quanto á pobre *Emilia*, era forçada a passar em tal desterro todo o verão, na sua qualidade de sobrinha e de herdeira, porque assim lh'o exigia seu senhor e marido, o interesseiro *Mirecour*, que achava delicioso incumbir a mulher de apapariar a herança, enquanto elle, tendo ficado poucos dias, tomara o seu escapatote para Paris, a pretexto de negocios urgentissimos.

Ora *Emilia* era citada como mulher de muito talento, e *Alberto* como o cavaqueador mais espirituoso e brilhante do mundo parisiense, isto é, do universo; como não haviam de estes dous amaveis por eirinhos procurar desenfasiar-se, dialogando e palrando? Mas a pobre sobrinha não tinha um instante de seu, porque sobre ella pesavam principalmente as exigencias da baroneza: — Emilia, lê-me o jornal. — Emilia, traze o tóto — Emilia, ajuda aqui no bastidor. — Emilia, chega cá o braço para darmos uma volta pelo parque. — Emilia, toca na harpa. — Emilia, acompanha-te ao piano, para estes senhores ouvirem, aquellas lindas molinhas antigas, que já hoje ninguem sabe imitar! — Gastava-lhe o nome; assim se passavam inteiros os dias; a conversação era sempre geral, e a maioria a tornava fastidiosa.

Se houvesse meio de compensar essas horas enfadonhas? se em suavissima pratica fosse possível, a abrigo de importunos prolongar o serão? Mas as ordens eram inexoraveis; ás 10 horas tocava tambem o Aragão de Montereau: portas trancadas e cama... Sim? Ah meu Deus! por mais inflexiveis que sejam as leis, infringem-se.

A pousada de *Alberto* era na varanda da frente, o

que lhe dava alguma liberdade, mas que val a liberdade quando se não tem com quem fallar? *Emilia*, por sua parte, descobriu meio de sair do seu quarto, e de ir por uma porta secreta de volta até a varanda; e os nossos dous Euclides resolveram o problema; podia entabolar-se o colloquio, e tomaram-se logo as disposições:

Os do quarto da prima se deitavam;

Para o segundo os outros despertavam:

Portanto todas as noites, quando a fidalga e seus hospedes roncavam em val de lençoes, *Emilia de Mirecour* se transportava a pés e pello á morada de *Alberto* onde ficava uma ou duas horas, já se sabe, occupada em praticas rasoabilissimas, ou resando a ladainha, ou enfim, de qualquer modo, vingando-se de um dia aborrecido, por meio do innocente prazer de uma conversa delicada e de bom gosto. E' claro como a luz meridiana que n'esses pallidus intellectuales não se discorria senão de noviludes e assumptos interessantes: da guerra da Criméa, da concordata da Austria, e da peagem do Sund. Se a noite estava amena, passeava-se pelo parque; mas estando escura ou chuvosa, o parlamento era na sallinha pegada ao quarto de *Alberto*. Quem for muito rabujento, hade dizer que as taes noitadas eram imprudentes, mas só por causa das apparencias, pois que uma mulher de espirito, certa de si, e enfastiando-se, dá por páos e pedras.

E tambem como se haviam de descobrir estas conferencias? A tal casa tinha o somno duro; e lá quanto a uma volta inopinada do marido, era coisa possível, mas estavam prevenidos todos os casos, e nenhum os apanhava descalços. Já te disse que de Paris á tal terrinha vão 40 léguas; a ultima jornada da via ferrea era ás 7 horas da noite; de sorte que, não fazem lo *Mirecour* a sua appareição até ás 7 e meia, passava o perigo, e como as sessões da sallinha da varanda começavam ás 11 horas em ponto, os illustres preopinantes concorriam á assembléa sem o minimo receio.

Estava portanto o barquinho na agua; havia já paciencia para aturar os tedios do dia á espera da conversação da noite, e até direi que todos aquelles forçados mysterios duplicavam o interesse da historia; até já a baroneza lhes parecia amavel.

Era uma vez uma noite. *Alberto* esperava *D. Emilia*, segundo o costume, ás 11 horas em ponto: com effeito ouve uma bulha de passos na escada.... « O relógio da casa adianta hoje » diz o maganão sorrindo-se. Abre-se a porta da saleta, e *Alberto* fica fulminado, vendo apparecer, não a mulher mas o marido, *Mirecour*!

— O senhor por aqui? — balbucia elle.

— E sem ser esperado; não é assim? e então a esta hora... Foi um fracasso; a locomotiva desgongou-se do carril, e foram precisas 3 horas para a encaixar. O certo é que cheguei, e o jardineiro abriu-me a portinha do parque; e cuida o senhor que eu cahia no langará de bater ao portão? tó carocha. Pulei de contente, quando o jardineiro me disse que o meu amigo ainda não tinha dado ás de Villa-Diogo; que intrepido valentão não perderam

aqui os alliados! Portanto fará o favor de conceder-me hospitalidade.

— Como! pois quer ficar aqui?...— responde Alberto com um ar de terror capaz de fazer morrer às gargalhadas um candieiro velho.

— Nem mais nem menos.

— Isto é impossível.

— Qual? Deixe, que o não incommodo. Aqui ha a saleta e alcova; vá para a alcova e eu repimpo-me em cima d'este canapé que nem um frade bento; faço de conta que é uma tarimba em noite de guarda.

Meu dito, meu feito; espreme-se o sujeitinho na marquezia, repetindo: Ora! vou roncar como um porco.

O pobre rapaz tremia como varas verdes; olhou para o relógio de parede, eram já 10 horas e 3 quartos: a posição tornava-se critica, pavorosa, horripilante... Como havia o marido de acreditar que ella não vinha ali senão para discorrer sobre litteratura, arte, poesia, modas, noticias... Isto dos maridos são tão scepticos! de tudo duvidam!

— Não! — replica Alberto — o senhor não hade ficar ali, não consinto.

— Como! pois quer antes ceder-me a alcova?

— Não digo isso... mas tem lá para dentro os seus excellentes aposentos...

— Revolucionar a casa? está na tincta; bastava isso para aquella querida tia nos desherdar; nada, nada; gosto mais do seu canapé.

— Que heide eu fazer? — perguntava Alberto a si mesmo. Se elle soubesse para prevenir Emilia, vinha o marido atraz, e topava-a no caminho... mas faltam só 10 minutos.... Mandal-o para a alcova, era o mesmo, porque só tinha uma porta de vidros sem cortinas.

— O' homem! que diacho tem você? — perguntou Mirecour.

— Eu? nada.

— E' que está ali com uma cara estrambolica.

E realmente estava ridicula; a agitação do espirito pintava-se-lhe na physionomia. O padecente conserva-se, de pé, no meio da casa, com as pernas a tremillicar-lhe, e as mãos encostadas a uma mesinha redonda, que estava coçando com as pontas dos dedos.

— Ora diga cá; eu atrapalho-o? — continuou o marido.

— Não, senhor.

— Atrapalho, sim, senhor, que eu já dei na malha; vim interromper-o n'uma grave experiencia.

— Que quer isso dizer?

— Que bem vejo que o senhor estava fazendo girar essa mesa,

— Que idéa!....

E em verdade cahia a sopa no mel; isto foi no tempo da febre gyratoria das mesas e dos chapeos. Lembrou-se então Alberto, grão sectario do magnetismo, das turras que tinha tido com Mirecour, detractor das sciencias occultas.

— Pois bem, sim — respondeu elle — estava-me occupando de uma experiencia de magnetismo. Ah o senhor ri? Ali torna a oppor-me não razões mas chufas? Nega ainda o que admittem grandes espiritos, intelligencias superiores? Contestaria factos autenticos? fecharia olhos á evidencia?

— Se uma vez me dêsse *provas*, acreditaria.

— Pois vai palpallas no mesmo instante. Tenho a fé e tenho o poder. A minha vontade tende os espacos, communica-se n'um fechar de olhos ao objecto do meu pensamento, e impõe-lhe obediencia cega. Diga lá qual das pessoas da casa quer que ali lhe appareça já? transmitto-lhe a ordem pelo conductor magnetico, e vem n'um instante. Quer que chame a baroneza?

— Santa Barbara! magnetisar minha tia! decididamente quer arruinar-me.

— Então quem? sua senhora?

— Sim.

O relógio indicava onze horas menos tres minutos; era bem tempo; o magnetizador exclama:

— Está entendido. O effeito é rapido como o pensamento. Quando esse relógio der horas, hade ella apparecer... Já me ouviu... Já vem vindo...

Fallava com exaltação, com o olhar fito, os olhos carregados, voz grave e emphatica, ar magistral de um doutor, fazendo conjuros sobre-naturaes. O marido já não ria. Davam 11 horas, e Emilia surgia á porta.

Ao encarar seu marido, parou, muda, immovel, com os braços estendidos, dilatados os olhos pela expressão de terror; tudo isto lhe corroborava as apparencias do somnambulismo.

— Agora digô que é prodigioso! — brada Mirecour.

— Pst! — diz Alberto — nem uma palavra! Deus nos livre de a accordar. Então, já acredita na potencia magnetica? bastou a minha vontade para lhe trazer aqui sua mulher, que está a dormir.

Foi o que bastou tambem para que Emilia comprehendesse.

— Agora estou convencido.

— E' inutil prolongar esta experiencia — disse Alberto — podia tornar-se perigosa.

E despediu a somnambula, com um gesto scientifico; acompanhado por estas palavras:..

— Volte já para o sitio d'onde veio!

Claro está que se elle bem o mandou, ella melhor o fez.

— Agora aproveito eu a occasião para entrar com minha mulher.

— Era o que faltava — respondeu o magnetizador. — Ignora o senhor que os somnambulos passam por caminhos onde a gente accordada os não poderia seguir? E não ha nada mais perigoso que despertar a d'este somno magnetico.

O bom marido tambem se convenceu, e adormeceu na marquezia, repetindo: — E' maravilhoso, mas contra factos não ha argumentos.

No dia seguinte, o convertido poz-se a debicar com a mulher, divertindo-se muito com a confusão d'ella, quando lhe affirmava que a tinha visto na vespera á noite. A baroneza e os hospedes tambem nada comprehendiam, e Alberto interrompia habilmente o seu grande amigo, observando-lhe que sua mulher não estava ainda completamente restabelecida da excitação nervosa, e que tal revelação, n'esse momento, a poderia impressionar vivamente de mais.

— Tem razão—notou o marido—mas sabe o senhor que dispõe de uma potencia bem escabrosa?

— Ah senhor! que ousaria suppor?—diz o magnetizador, revestindo-se da dignidade do sabio que, absorvido pelas suas obras sublimes, fica inacessivel ás fraquezas humanas.

—Não importa; é uma bella sciencia e quero aprender. Hade ser divertido fazer aproximar á vontade as pessoas que se deseja.

— Não basta vocação; é preciso aptidão—respondou Alberto com tom doutoral.

Mirecour fez uma curta visita, e logo no outro dia teve de partir para ir tractar outros negocios. Recomeçariam, desde que elle virou costas, os colloquios somnambulaes? Não sei; só sim que o neophyto morreu de uma constipação, que apanhou á caça, ha um anno; e que ha mez e meio casaram os dous conversadores, naturalmente para poderem, com mais assiduidade, completar o seu curso de litteratura e conhecimentos annexos.

Ora agora para completar-te a historia, como fidedigno narrador, direi que o tal meu amigo Alberto anda, ha 13 dias, merencorio e sombrio, que faz pena ver! parece que a cabeça lhe pesa 12 arrobas. E porque será? eu te conto. Dá-se elle aqui com uns maganões brasileiros, de bom gosto, que se tem divertido a enviar-lhe bilhetes anonymos, de letra muito disfarçada, que elle me tem trazido para eu lhe traduzir; eu lá torço a versão, como Deus quer, mas, se a cousa dura, o pobre rapaz vai para Charenton. Eis-aqui alguns dos anonymos:

— « Illm. Sr. Alberto Cornelio. Cesteiro que faz um cesto, faz um cento, e não precisa muita verga, nem muito tempo »

Outro: — « Attentas as faculdades lucidas de Mme. Bonneville, passo a empregal-a em minhas experiencias magneticas; abro a vella aos tufões, o resto á sorte. »

Outro: — « Lá para namoro, *transeat*; mas ir ás do cabo! Se a madama tem natureza magnetica, *quod natura dat nemo negare potest*; hade-lhe succeder como á gata metamorphoseada em mulher »

Outro:

Nos serros do Brasil diz certo auctor que havia
Uma namorada, uma sagaz bugia.
Milhões de chichisbeus pela taful guinchavam,
E, por não terem aza, a cauda lhe arrastavam.
Qual, cabindo-lhe aos pés, de amores cego e louco,
Nas cabelludas mãos lhe appresentava um coco.
Qual do assucar brilhante a sumarenta cana,
E qual um ananaz, e qual uma banana.
Ella, com riso astuto, ella, com mil caretas,
Lhe entretinha a paixão, lhe ia dourando as petas;
Os olhos requebrava ao som de um suspirinho,
A todos promettia o mais fiel carinho;
Mas se algum lhe rogava especial favor
A' terna petição dizia — não senhor!
Recebia-os porém a todos, um a um,
E nunca os animaes ficavam em jejum.

Meu Emilio, ha por hi somnambula velhaca,
Que n'isto lhe não ganha inda a melhor macaca,

Chegou-me a lagrima ao olho com estes alti-baixos da vida humana, e não tenho mais forças que para repetir-me

Teu sincero amigo—D. JOSÉ DA PAMPULHA.
Paris, 13 de Dezembro de 1855.

PARTE POLITICA.

AS ASSEMBLEAS PROVINCIAES.

Pela presidencia da provincia do Rio de Janeiro foi designado o dia 7 de abril do corrente anno, para a eleição da nova assembléa legislativa provincial que deve funcionar no biennio de 1856 e 57; e é talvez a ultima das assembléas provinciaes do imperio que se faz eleger para a presente legislatura.

O corpo eleitoral que conforme os principios da lei de 19 de agosto de 1846 foi eleito em 1852, é ainda o convocado para eleger os mais proximos representantes da provincia do Rio de Janeiro, da mesma fórma que se tem procedido para com todas as outras. Este facto encerra todavia o germen de uma questão de direito constitucional, que nos não parece opportuno discutir neste lugar, mas que não declinaremos de apreciar em outra occasião. A provincia do Rio de Janeiro terá por tanto de ver ainda reunidos em commum e eleitos em commum os seus representantes provinciaes, sem preferencias e sem rivalidades locaes que possam, como já tem acontecido uma outra vez, desvirtuar a adopção de medidas de manifesta utilidade. No seio das assembléas deliberativas todo o ciume pessoal ou local é um tropeço para a marcha regular e esclarecida dos negocios, um embaraço para os interesses do serviço publico.

Não se entenda, porem, das poucas palavras que deixamos escriptas, que pretendemos fazer aqui a critica ou apologia de qualquer dos differentes sistemas eleitoraes que tem regido no imperio, e muito menos d'aquelle que vai ser proximamente posto em execução, substituindo o que até hoje tínhamos. A experiencia sómente nos poderá habilitar para conhecer as vantagens e inconvenientes da substituição, depois de removidas todas as difficuldades que costumam empecer o desenvolvimento das idéas novas e a pratica de um processo complicado. Interpretações sophisticas e malevolas tem muitas vezes contribuido para fazer desconhecidas e inaceitaveis, mesmo no nosso paiz, reformas legislativas de utilidade reconhecida para todos os espiritos desapaixonados.

Assim, a nova eleição a que se vai proceder no dia 7 de abril, data fatidica para o imperio, é acolhida com o interesse e esperanças que costuma sempre inspirar a criação de um poder politico revestido de tão importantes attribuições como são as assembléas provinciaes, e uma cohorte numerosa de candidatos ahi se prepara para disputar o verdict das urnas, e o direito de representar a rica e illustrada provincia do Rio de Janeiro. Felizmente não começou ainda o movimento de exhibição dos titulos mais ou menos valiosos, á sombra dos quaes os novos concorrentes solicitam os votos dos eleitores fluminenses, e pois ainda os jornaes da côrte e provincia não repercutem as recommendações pomposas com que os padrinhos costumam offerecer á consideração e protecção do publico os jovens Lycurgos, seus afilhados no pleito eleitoral.

Como não será este o unico artigo que preten-

demos escrever debaixo d'este titulo, por quanto temos resolvido tomar a parte legitima de interesse que nos toca em todas as phases do movimento politico do paiz, que deve tão poderosamente influir sobre o progresso e aperfeiçoamento das sciencias e das letras, é muito provavel que consecutivamente nos occupemos de algumas condições pessoas e sociaes que devem concorrer nos nossos futuros legisladores, e que mesmo recommendemos ao corpo eleitoral alguns nomes que nos pareçam estar no caso de desempenhar plena e satisfactoriamente o mandato legislativo da provincia.

Exercendo o poder legislativo na parte que lhe foi commettida pelo acto adicional, e compartindo com o governo da provincia, ou auxiliando-o eficazmente na adopção e execução de muitas medidas administrativas, as assembleas provinciaes se constituem, pela natureza de suas funções, corporações politicas de muita importancia, e de melindrosa responsabilidade moral perante o paiz, não obstante a immunidadade constitucional que lhes é garantida pela lei fundamental do imperio.

N'estas circumstancias comprehende-se bem o criterio e prudencia que devem presidir á escolha dos seus membros, e os embaraços que a provincia crearia a si propria, ao seu progresso e prosperidade, se esquecendo estas regras de bom senso politico, se entregasse unicamente ao desejo de satisfazer a solicitações mais ou menos urgentes, e mais ou menos attendiveis. A experiencia que o corpo eleitoral deve ter colhido das assembleas transactas, e a comparação judiciosa que póde estabelecer entre o seu pessoal e os nossos candidatos, póde habilitar-o a fazer actualmente uma escolha muito esclarecida, tanto nas eliminações possiveis, quanto nas novas admissões.

A provincia do Rio de Janeiro, como aquella que marcha na vanguarda da riqueza, da civilisação, e da prosperidade, de entre todas as do imperio, e como aquella em que os melhoramentos materiaes se tem desenvolvido com mais energia e mais successo, reclama sem duvida uma assemblea illustrada, conscienciosa e dedicada, capaz de bem comprehender as suas necessidades, e de provel-as convenientemente. Cumpre que os seus membros tenham perfeito conhecimento da provincia sobre a qual vão legislar, do estado de suas localidades, dos interesses especiaes de cada uma d'ellas, e da oportunidade e meios adequados a satisfazer-os: convem sobretudo que tenham a sufficiencia e força moral precisa para advogar esses interesses no seio da camara, e que comprehendam perfeitamente o lado recto das questões que n'ella se podem agitar, a fim de evitar toda animosidade pessoal, e o esquecimento ou absorpção d'aquelles interesses legitimos por esta animosidade ou por qualquer outro sentimento menos patriotico e menos justo.

Por mais que se tenha feito até hoje em prol dos interesses da provincia, e por mais desveladas e esclarecidas que tenham sido as suas administrações, é evidente que muito resta ainda por fazer, e que a tarefa da nossa assemblea que vai ser eleita não será estreme de fadigas e de gloria. Tanto melhor pois para aquelles de seus membros que souberem com-

prehender a sua missão, e que estiverem dispostos a aceitar os seus encargos, fazendo do seu desempenho um titulo valioso á gratidão da provincia.

Ahi estão, por exemplo, a instrucção publica, primaria e secundaria, que não parece estarem ainda assentadas sobre as melhores bases, quer na parte relativa ao pessoal e habilitações do professorado, quer na dos methodos e systemas do ensino publico.

Ahi está a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica provincial, sobre que incumbe ás assembleas provinciaes legislar em virtude do § 1.º do art. 10 do acto adicional, e na qual parece que nem sempre tem sido consultados os verdadeiros interesses territoriaes da provincia; não se devendo esquecer que de um dia para outro podem surgir a tal respeito novas e inadmissiveis pretensões.

Ahi está o systema das imposições provinciaes, a criação e distribuição da renda, que não deixa de exigir alguns retoques, já em sua fundação, e já nos meios de sua arrecadação.

Ahi está o novo e aperfeiçoado systema de viação publica com todos os seus melhoramentos e latitude, que exige da parte da provincia novos e imprevistos sacrificios, e que cumprirá decretar com muito discernimento, de modo que nem sejam desattendidos os interesses commerciaes e agricolas, nem compromettidas as rendas e o futuro da provincia.

Ahi está finalmente a grande questão da colonisação, a mais importante e mais urgente para todo o imperio, e sobre a qual, com quanto aos poderes geraes incumba legislar e providenciar em maior escala, não é todavia inibido ás assembleas provinciaes tomar algumas medidas convenientes que a provoquem e solicitem, ainda mesmo com algum sacrificio de seus cofres, porque seria sempre uma despesa productiva. O que cumpre n'este caso é que o governo provincial auxilie com suas luzes a assemblea em suas deliberações, e que aquelles que se tem dado com proveito ao estudo d'estas questões, e que tem comprehendido o alcance e as difficuldades que ellas podem apresentar, contribuam com o fructo de seus estudos para esclarece-las e faze-las resolver da maneira mais efficaz e vantajosa á provincia.

Taes são em resumo os grandes e preciosos encargos que vão pezar sobre a nova assemblea provincial do Rio de Janeiro, dos quaes permitta Deos que ella se desempenhe satisfactoriamente.

Apartando-se de um estylo ha muitos annos adoptado em semelhantes occasiões, assegura-se que o actual presidente da provincia não pretende d'esta vez apresentar ao corpo eleitoral uma lista de candidatos aceitaveis, recomendando-os á sua attenção e escolha, lista que havia recebido a denominação tecnica de *chapa*. Diz-se que o governo provincial procura d'este modo deixar aos eleitores a mais ampla liberdade de escolha, sem parecer que lhes impõe nomes determinados, e para que se não entenda que ha candidatos favorecidos e candidatos repellidos. Esta deliberação encerra sem duvida uma intenção muito louvavel, e muito de accordo com a indole do systema representativo, e todavia não sei se haveria sempre rasoavelmente algumas restricções a fazer-lhe.

O governo não deve impôr uma chapa sua ao corpo eleitoral, é verdade; mas conhecendo d'entre os numerosos candidatos que seapresentam aquelles que mais podem coadjuva-lo no empenho de promover a prosperidade da provincia, em virtude de sua posição e de suas habilitações, parece que está em seu perfeito direito recommendando á apreciação dos eleitores aquelles que mais lhe parecessem reunir estas qualidades. O accordo dos differentes poderes do Estado é uma condição essencial de qualquer organização politica, e não póde ser condemnado nem pelo bom senso, nem pelos direitos e interesses da nação, nem pelos principios da sciencia governamental.

DR. REGINALDO MUNIZ FREIRE,

REVISTA SEMANAL

CORRESPONDENCIA FAMILIAR.

CARTA III,

(Ao vour da penna.)

MEU CARO AMIGO.—Conta-se que um certo embaixador turco em Portugal, vendo as loucuras vertiginosas d'aquelles bons tempos, escreveu um despacho para o seu imperador, no qual fazia constar, que o povo de Lisboa, durante trez dias do anno ficava *todo* louco, e commettia os maiores desatinos; mas que, ao quarto dia, os seus sacerdotes lhe punham, como remedio, um pó negro na testa, e então recobravam o juizo.

Creio que se o tal embaixador turco estivera entre nós, durante os trez dias do ultimo carnaval, e se elle tivesse juizo diria, que haviamos perdido o sizo, mas não o juizo. O Snr. desembargador Siqueira que foi um implacavel *entrudoscida* do velho e assalvado carnaval de nossos avoengos, deu lugar ao joven carnaval, que tem pouco tempo de existencia, mas que já se vê tem de gosar vida folgada e milagrosa por muitos e dilatados annos. O nosso carnaval sahio o anno passado da casca, este anno já piou como um pintinho de dous dias, oxalá que para o anno seja frangão, e logo mais um galo, d'estes de raça musica, que sacuda as azas e cante, annunciando amanhã de uma civilização de costumes populares e intimos.

Bailes.—O baile das *Summidades Carnavalescas* esteve esplendido, aristocratico, mas animado e expansivo. Appareceram ahi alguns *custumes* com riqueza e gosto.

Os socios que, em nosso parecer, mais realçaram nas reuniões pelo esplendor do vestuario, pelo rigo-

rismo e exactidão do costume, foram o Snrs. Santos (Nicoláo I da Russia), o Snr. J. Mello (Duque de Guise), o Snr. Marques junior (Mandarim chinez), o Snr. Braga (Postilhão da condessa du Barry), o Snr. M. Mello (Simbau-o-maritimo do conde de Monte Christo), o Snr. A. Santos (Duguay-Trouin, costume da época de Luiz XIV), o Snr. Amaral (Barão austriaco d'Anglour).

Estes são membros do Congresso. Tambem entre os convidados houve alguns costumes que não podemos deixar de mencionar: O Snr. Valle da Gama, filho, (Senhor de La Fronde), ostentou uma sumptuosidade, que muito condizia com a elegancia de seu corpo, e por todos foi particularmente admirado, o Snr. Aguiar, filho, (Um majo elegante, costume hespanhol), o menino Palhares, (um marquez do tempo de Luiz XIV), e um menino com costume escossez.

A recepção que tiveram na rua das Violas honra a quem a fez e a quem a recebeu. Dous brilhantes arcos triumphaes, profusão de flores, e ainda mais profusão de enthusiasmo, tal foi a demonstração que teve a sociedade de que o seu empenho não é só um divertimento, mas um meio poderoso de civilização.

Entre as mais provas de deferencia e consideração que se devotou á sociedade, mencionarei o urbano e delicado convite que lhe fez o Snr. commendador Dr. Carvalho, morador na rua dos Invalidos, que serviu aos membros do Congresso com uma sumptuosa ceia, e isto acompanhado de uma hospedagem, que a todos deixou profundamente penhorados.

O passo está dado, é proseguir agora na carreira encetada: nunca mais o carnaval besuntão e assalvado: para o anno todas as senhoras até á idade de 35 annos vestidas de phantezia, e os moços com mais espirito, compenetrando-se dos personagens que representam, e sustentando-os nas maneiras e na conversação.

O baile da *União Venesiana* esteve tambem corrido, mas resentiu-se da fadiga dos dous bailes anteriores.

O que levou a palma a todos foi o baile da abertura do CLUB FLUMINENSE. Suas Magestades dignaram-se tomar parte n'elle. Toda a nata da nossa boa sociedade, todo o ministerio, muitos dos mais altos funcionarios do estado abrilhantaram aquella luzida reunião, que esteve animada, e servida com gosto, primor e abundancia.

Acontradança de honra foi dançada por S. M. a Imperatriz com o Snr. Senador Silveira da Motta, presidente do Club, e S. M. o Imperador dançou com a Senhora do dito Snr. Presidente.

Foi pois debaixo dos melhores auspícios, que se inaugurou esta util instituição, que para o estado da nossa sociedade era uma necessidade urgentíssima.

Casamento.—O nosso estimável amigo, o Dr. Carlos Honório de Figueiredo casou-se no dia 2 com a Exma. Snra. D. Maria Candida de Araujo Vianna, filha do illustrado visconde de Sapucahy, e dama de S. M. a Imperatriz.

O casamento teve lugar na capella do paço de São Christovão, na presença de SS. MM., do Snr. Bispo de Chrysopolis, do Snr. mordomo mór, e de outros officiaes da casa.

Este consorcio tem sido universalmente bem fallado e bem fadado; porque as distinctas e nobres qualidades dos dous esposos harmonisam com a sua posição social, com a sua fina urbanidade, e com todos esses dotes de coração e maneiras, que lhes tem grangeado, no trato intimo e publico, respeito e particular estima.

O Snr. Carlos Honório de Figueiredo tem sido um magistrado integro, o modelo dos esposos e dos amigos, a Exma. Snra. D. Maria Candida Vianna de Figueiredo, é herdeira doada com os talentos e a illustração de seu venerando pai; e tem sido, no exercicio de dama do paço, a confidente e medianeira das magnanimas virtudes, com que a nossa virtuosa Imperatriz costuma estancar muita lagrima, e curar muitas feridas, que sangram.

Taes são os precedentes dos estimaveis esposos. N'este consorcio a boa sociedade do Rio de Janeiro grangeou mais uma distincta familia, á qual ambiciono as felicidades e venturas de que são credores.

Theatro Lyrico.—Costuma dizer-se que quando o mal é de morte não ha remedio que lhe aproveite; e é por isso que ainda pouco confio na reabilitação da directoria d'este theatro, não obstante as duas gargantas que acabam de chegar-lhe: em vez da Dejean temos Stefenori, *primeiro supranodramatico, absoluto*; em vez do Tamberlic temos o *baixo* Suzini. Ver para crer, como diz o folhetinista do *Correio Mercantil*; muito primeiro cartello tem virado em papel de embrulho, e em palavras de cartazes «da verdade menos de metade.»

Tenho ouvido dizer que é máo signal quando o doente muda de cabeceira: o herpe da morte lavra-lhe pelos membros e está proximo a apagar-se-lhe o

lume da vida. Ora que a directoria do theatro lyrico está em phthisica de terceiro gráo isso ninguém duvida; e estar a mudar de cantoras, que sabemos o que são, com numerosas pleiades de admiradores como as Snras. Charton e Casloni, por outras que não sabemos o que serão, e a conservar-nos os insupportaveis Dufrene, Capurri, e Sicuro, é mesmo de quem está nas agonias da morte.

Seja-lhe leve o pó das pateadas, e fresca a mortalha d'esses belbutes mareados, que ha vinte annos já eram alcaides, e que para o theatro sahiram da alfandega, pelo preço dos direitos da reforma das pautas.

Lythographia biographica.—A proposito de theatro lyrico remetto-lhe um retrato de madame Charton desenhado e lythographado pelo Snr. Sisson, e impresso na lythographia imperial do Sr. Rensburg. O traço, e a impressão parecem-me de um acabado perfeito; mas os traços phisionomicos não me parecem fieis: se não fosse a assignatura da illustre artista eu não me lembraria dizer que era o seu retrato.

Polemica jornalística.—Remetto-vos um folheto de 70 paginas, que contém a polemica havida em Lisboa, entre dois anonymos e o Snr. Dr. Alexandre Magno de Castilho ácerca do Snr. Barão de Moreira, consul geral de Portugal n'esta cidade. Aborrece e nausea já as furibundas diatribes com que este cavalheiro é aggreddido de tempos a tempos por aquelles, que mais o deviam acatar e respeitar. Uma guerra atrabilaria mais ao lugar, do que á pessoa, mais ao rendimento, do que ao logar, tal é, em summa, a origem e fim d'esses castellos de nuvens, que os factos officiaes desfazem e aniquilam.

E tão atrabilaria é a guerra que se faz á pessoa, que até se inculpa ao consulado a supposta transgressão de leis, cuja superintendencia compete ao governo portuguez, ou ao seu ministro n'esta corte.

A resposta do Snr. Castilho foi triumphante; e todos os homens sensatos e desapaixonados a tem apreciado.

O Snr. Barão de Moreira deve descansar e confiar na boa opinião, que d'elle formam o governo portuguez e o brasileiro, na estima e consideração do corpo diplomatico e consular, na dedicação dos seus numerosos amigos, e no respeito do geral dos portuguezes, subditos do seu soberano.

São tão pequeninas essas questões de papeletas e reclamações de marinheiros, contractos de colonos que nem vale a pena tomar nota d'ellas. Só uma ig-

norancia crassa do direito internacional, das leis consulares, da lei de locação de serviços é que pôde crismar essas suppostas abherrações do direito em escravaria branca, etc.

Não seria mais prudente que esses portuguezes, capitaneados por um homem suspeito, e que tanto se importam com estas cousas, lavassem a sua roupa em familia, e não estivessem a dar um escandalo de desrespeito a um funcionario, que os seus governos de mais de vinte annos tem sustentado, honrado e premiado?

O Snr. Barão de Moreira é um funcionario essencialmente commercial, e não ministro, nem encarregado de negocios. Nas suas relações com o commercio não ha uma só queixa official contra elle: gosa de legitima influencia no animo dos commerciantes, é considerado por todos como um cavalheiro da primeira distincção e das mais urbanas maneiras, e somente guerreado por um individuo, que julgou conveniente devotar-se a estes escandalos.

Que conceito pôde merecer o estrangeiro, que na terra hospitaleira, é o primeiro a desrespeitar as auctoridades da sua nação, e busca desmoralisar os seus actos, desvirtuando-os e calumniando-os?

A resposta será a melhor resposta a esse pruido jornalístico de que se occupou o Snr. Castilho, e que consta do folheto em questão.

E' prudente, é da mais alta conveniencia acabar-se com estas cousas, especialmente nas vesporas da agitação de uma questão social, que muito se pôde resentir d'estas imprudencias.

Concluirei este topico com uma observação. E' exactamente quando mais reducesce a celeuma contra o Snr. consul geral, que o seu governo entende deve-lo condecorar. Já por trez ou quatro vezes succedeu, que em quanto aqui se lhe *fazia a cama*, vinha pelo mar uma bomba official, que desmanchava a igreja. Ora ha pouco lhe veio o titulo de barão, que se pôde dizer ainda em folha, e já os publicistas estão provocando o accesso de visconde.

Se acreditam na theoria das coincidencias, se acreditam na influencia da fatalidade, é preciso mudarem de estrategia para derrubar os moinhos de vento.

Ascensão aerostatica. Pela segunda vez o Snr. Eduardo Haill fez a sua ascensão aerostatica; e é escusado dizer-lhe que houve uma numerosa concurrencia no campo, onde se ia *gratis*: no lugar onde inchava o balão e cuja entrada era por dinheiro estava pouca gente.

A fóra que o governo não entenda dever proteger estas ascensões, ou para espectaculos populares, ou para os interesses da sciencia, o intrepido aeronauta não deve expor-se a gastar o seu latim, e a metter-se n'um tão imminente risco de vida só pelo gostinho de ir respirar um ar livre, que pôde provocar-lhe suores frios, divertir o povo, e por fim de contas não lhe dar a receita para metade da despesa.

Conflicto lyrico. Temos novidade nos campos de Agramante, temos conflicto de saias lyricas. A Snra. La-Grua, que é a nossa *enfant gâtée* poz embargos de terceira senhora e possuidora ao *Ernani*, que se tinha destinado para o debute ou estréa da nova prima-dona: e foi logo com os seus reclamos á instancia superior, o que dá a entender que a directoria olha para a Snra. La-Grua como se olha para uma folhinha no fim do anno, isto é, quando já se tem comprado a do anno proximo.

Não sei os pormenores do conflicto, mas a impressão publica é toda contra a Snra. La-Grua. Devia esta senhora lembrar-se que teve o generoso acolhimento de uma collega, quando aqui chegou, e que devia agora fazer outro tanto, embora esta ao depois fizesse o mesmo que ella tem feito.

Negar uma opera para debute d'uma collega é pouco generoso, especialmente da parte de uma artista que já tem uma reputação, e numeroso partido.

Mas quem sabe se sobre o telhado do *provisorio-difinitivo* gira algum cometa que influa na falta de generosidade?

O procedimento da directoria para com o distincto artista J. C. dos Santos assim o quer dar a demonstrar. É revoltante o procedimento chicaneiro e mal intencionado que ella tem com uma classe, a quem o mais horriavel dos crimes reduzio á miseria.

Para estrangeiros, que desertam do covado e do balcão, e que se servem do covado e do balcão para irem pescar em aguas turvas dá-lhes o governo um theatro e uma subvenção de 120:000 \$ 000, a um artista que todo se tem consagrado ao progresso da arte dramatica fecham-se-lhe as portas de um theatro arruinado moral e materialmente, desacata-se uma ordem do governo, desrespeita-se a vontade do Monarcha, e isto por quem?...

Repito, parece-me revoltante o procedimento da directoria do theatro lyrico: d'elle se deve tirar desforço: é preciso acabar com esta insolencia com que se atropela as ordens do governo, a vontade do Monarcha, e se contraria a opinião publica.

E' cobarde e infame o procedimento da directoria:

ella que se justifique, se pôde, aliás o governo faça o que lhe cumpre. E' preciso dar uma lição a esses pescadores de aguas turvas!

Vamos a ver em que isto pára. Na minha primeira serei mais extenso.

O AMIGO DA CORTE AO DA PROVINCIA.

POESIA.

A poesia, que hoje transcrevemos, é de um distincto litterato, que ainda é poeta de muita ceiva na idade de 64 annos. O Sr. Antonio José Domingues, residente em Pelotas, e ali a primeira honra do professionado é um d'estes the-souros de erudição e talento, que vivem escendidos, e quasi ignorados dos contemporaneos.

Os leitores da *Religião*, periodico litterario e religioso, que se publicou em 47 ou 48, conhecem o distincto poeta, que, por mais de uma vez, honrou as columnas d'aquella folha. Ha pouco vimos na *Imprensa* do Rio Grande um eloquente discurso por elle pronunciado na inauguração do Asylo das Orphãs desvalidas de Pelotas; e quando outros titulos á consideração publica não tivesse o Sr. Domingues bastava-lhe esse grande esforço de uma grande intelligencia.

A *Semana* conta com a collaboração do distincto litterato. Agora está elle trabalhando n'um pequeno poema, consagrado á exaltação do joven rei de Portugal, de que logo mais daremos um transumpto a nossos leitores. No entretanto iremos dando publicidade a algumas poesias e artigos seus, com que fomos obsequiados.

UMA LIÇÃO.

« Donzelinha, por que vens,
Pálida, e triste correndo?
Por que vejo esses teus dedos,
Sanguineas gotas vertendo?
Quem tanto assim te assustou,
E teu vestido manchou
D'esse licor purpurino?
Dize-me, virgem formosa,
Quem punziu da têtz mimosa
O tecido alabastrino? »

N'isto Delia inda assustada,
Me responde espavorida:
— Que o rosal de seu jardim,
A deixára assim ferida:

« Caras rosas, eis exclama,
Que tem de bellas a fama,
Que abrigam tanta crueza!
Por que pôz o Creador,
Que é todo fonte de amor,
Taes espinhos na belleza?

« Queres saber, lhe replico,
Por que o Pai Universal,
Muniu de agudos espinhos
As flores do teu rosal?
A divina previsão
Te deu sublime lição,
Que te diz: Tens, como a rosa,
Perfume, belleza, e côr
Deves pois, como esta flor,
Attrahir, mas cautelosa.

« Estes espinhos que vês,
Da rosa o pé circular,
Te ensinam como tu deves
Intacto o pejo guardar:
Concentra, Virgem donosa,
Esta lição preciosa,
Dentro do teu coração;
Nunca paixões delirantes,
Te roubem, nem por instantes,
Pudor, virtude, e razão.

ANTONIO JOSÉ DOMINGUES.

EXPEDIENTE.

A empresa recebe quaesquer artigos litterarios, scientificos ou administrativos, isto é, sobre melhoramentos materiaes, e outras quaesquer noticias de interesse litterario, scientifico, artistico ou historico, sujeitando-se seus autores ás convenientes modificações que por ventura entenda a redacção dever-lhes fazer.

A exposição de opiniões scientificas, politico-administrativas, de litteratura e de artes, serão admittidas, mas não controversias sobre qualquer objecto: será porém tolerada uma discussão calma, reflectida e conveniente. Sob este ponto de vista podem ser collaboradores eventuaes da *Semana*, quaesquer escriptores.

Os que não quizerem ser conhecidos da redacção, serão depois de approvado o seu artigo, poderão mandar este acompanhado de uma cedula lacrada, que só será aberta depois de approvada a sua publicação: o que não fôr approvado poderá ser retirado com a cedula, o que se fará constar no expediente.

A empresa aceita, e agradece, quaesquer dados estatisticos, quaesquer informações de repartições, de collegios, de estabelecimentos, ou empresas de melhoramentos materiaes ou industriaes, de associações litterarias, ou artisticas, em summa tudo quanto possa interessar o circulo de nossos leitores, debaixo do ponto de vista litterario, administrativo, e de historia anedoctica e contemporanea.

TYP. FLUMINENSE DE D. L. DOS SANTOS,
Rua dos Ciganos, N.º 23.